

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM

PROMOTING WOMEN'S HEALTH IN PRIMARY CARE: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR NURSING

Juliana Carolina Silva Sousa¹

Maria Vitória Soares dos Santos²

Carla de Almeida Silva³

Pedro Lucas Silva Paixão Amorim⁴

RESUMO

A atenção à saúde da mulher constitui um conjunto de estratégias voltadas à promoção do bem-estar, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado integral, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na organização e execução de ações educativas, preventivas e assistenciais direcionadas à população feminina. O estudo vigente teve como objetivo analisar evidências científicas relacionadas às práticas de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado à saúde da mulher, com ênfase na atuação da enfermagem na APS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Portanto foi realizada entre março e maio de 2026, nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando artigos publicados entre 2014 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. A amostra final da revisão integrativa foi composta por 10 estudos científicos, além de 4 documentos institucionais e oficiais utilizados para fundamentação teórica. Desta forma, os resultados evidenciaram que a atuação da enfermagem na APS contribui significativamente para a consolidação das ações preventivas, rastreamento de doenças, acompanhamento longitudinal ao desenvolvimento de atividades educativas voltadas ao autocuidado e à autonomia das mulheres. As principais categorias temáticas identificadas envolveram: atuação da enfermagem no incentivo à promoção da saúde da mulher, estratégias preventivas na APS, educação em saúde e o

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Faculdades Integradas da América do Sul – INTEGRA

² Acadêmicas de Enfermagem do Faculdades Integradas da América do Sul – INTEGRA

³ Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem – Faculdades Integradas da América do Sul INTEGRA

⁴ Graduado em letras com ênfase de Portugues e Literatura - Faculdade Instituto Goiânia IFG

aprimoramento do autocuidado, além dos desafios relacionados à fragmentação da assistência, desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Conclui-se que a implementação das políticas públicas, da educação em saúde e das estratégias assistenciais desenvolvidas pela enfermagem são fundamentais para ampliar a qualidade da assistência e favorecer melhores indicadores de saúde feminina, contribuindo para a integralidade do cuidado na APS.

Palavras-chave: saúde da mulher; atenção primária à saúde; enfermagem; promoção da saúde; prevenção de doenças.

ABSTRACT

Women's health care encompasses a set of strategies aimed at promoting well-being, preventing health problems, and strengthening comprehensive care, especially within the scope of Primary Health Care (PHC). In this context, nursing plays a fundamental role in the organization and implementation of educational, preventive, and care actions directed toward the female population. This study aimed to analyze scientific evidence related to health promotion, disease prevention, and women's health care practices, with emphasis on the role of nursing in PHC. This is an integrative literature review, conducted according to the methodological steps proposed by Whittemore and Knafl, with a qualitative and descriptive approach. The search was carried out between March and May 2026 in the SciELO and LILACS databases, using articles published between 2014 and 2025, available in full text and related to the proposed theme. The final sample of the integrative review consisted of 10 scientific studies, in addition to 4 institutional and official documents used for the theoretical foundation. The results showed that nursing practice in PHC significantly contributes to strengthening preventive actions, disease screening, longitudinal follow-up, and the development of educational activities focused on self-care and women's autonomy. The main thematic categories identified included: the role of nursing in promoting women's health, preventive strategies in PHC, health education and strengthening of self-care, as well as challenges related to fragmented care, social inequalities, and difficulties in accessing health services. It is concluded that strengthening public policies, health education, and nursing care strategies is essential to improve the quality of care and promote better women's health indicators, contributing to comprehensive care in PHC.

Keywords: women's health; primary health care; nursing; health promotion; disease prevention.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de ações em saúde é compreendido como um conjunto de ações voltadas à preservação da saúde, melhoria da qualidade de vida e redução dos fatores de risco e agravos à saúde, fundamentadas nos princípios da integralidade, equidade e participação social. Desta forma tais ações contribuem para a qualificação da assistência integral e para a ampliação do acesso das mulheres aos serviços de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (Brasil, 2015). No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída pela Portaria nº 687/2006 e atualizada pela Portaria nº 2.446/2014, estabelece diretrizes voltadas ao desenvolvimento de estratégias de proteção da saúde e redução de doenças, incentivando hábitos de vida saudáveis e a participação da população no processo de cuidado (Brasil, 2015). Além disso, políticas específicas voltadas à saúde da mulher reforçam a necessidade de atenção integral, humanizada e contínua, considerando os diferentes contextos sociais e epidemiológicos que influenciam o processo saúde-doença.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destacam que a APS representa um eixo fundamental para o desenvolvimento dos sistemas de saúde, especialmente no desenvolvimento de ações educativas, de vigilância em saúde e de incentivo ao autocuidado direcionadas à população feminina. Estudos internacionais evidenciam que práticas desenvolvidas por equipes multiprofissionais, com destaque para a atuação da enfermagem, contribuem significativamente para a redução de agravos, melhoria dos indicadores de saúde e a construção do vínculo entre comunidade e serviço de saúde.

Recentemente, as iniciativas governamentais têm reforçado a importância da saúde integral da mulher no contexto do Sistema Único de Saúde. Segundo comunicado institucional da OPAS (2025), o Ministério da Saúde e o Ministério das Mulheres lançaram o Fórum de Mulheres na Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), com o objetivo de fortalecer políticas públicas voltadas à equidade de gênero e à ampliação do cuidado integral às mulheres. A iniciativa contempla temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, prevenção do câncer de

mama e colo uterino, saúde mental, violência de gênero e atenção ao parto e pós-parto, evidenciando a necessidade de ampliação das ações de rastreamento, cuidado e assistência no Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais destaca-se a relevância da participação feminina no sistema de saúde, considerando que as mulheres representam parcela significativa da força de trabalho do SUS, atuando diretamente no cuidado, educação em saúde e assistência da população (Opas, 2025).

Com a consolidação da APS como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), observam-se avanços importantes relacionados à vigilância em saúde, controle e monitoramento das doenças e acompanhamento longitudinal das usuárias. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel estratégico no planejamento, execução e avaliação das ações assistenciais e educativas, atuando diretamente no incentivo ao autocuidado, rastreamento de doenças, realização de consultas e desenvolvimento de atividades coletivas (Facchini; Tomasi; Dilélio, 2018).

No cenário da saúde da mulher, as ações implementadas na APS assumem papel estratégico na identificação precoce de agravos, no acompanhamento das condições de saúde e na promoção do bem-estar feminino. A atuação da enfermagem destaca-se na realização de consultas, ações educativas, triagens, acompanhamento longitudinal e orientações sobre práticas de autocuidado, contribuindo para a integralidade do cuidado e para a ampliação do acesso aos serviços (Ministério da saúde et al., 2021).

Dessa forma, a APS configura-se como principal estratégia de organização do cuidado, promovendo acesso, continuidade da assistência e integralidade das ações em saúde. Nesse contexto, a coordenação do cuidado realizada pela APS contribui para a melhoria da qualidade da assistência prestada às mulheres, fortalecendo o vínculo entre profissionais e usuárias, além de favorecer práticas de cuidado contínuo, humanizado e integral (Ribeiro; Cavalcanti, 2020).

Diante do exposto questiona-se: como as práticas desenvolvidas pela enfermagem na APS têm contribuído para a melhoria das condições de saúde das mulheres?

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender e analisar as estratégias adotadas no cuidado à saúde da mulher, considerando sua relevância para a valorização das políticas públicas e para a qualificação da assistência prestada na APS. Além disso, a sistematização do conhecimento científico possibilita a identificação de lacunas na literatura, especialmente no que se refere às práticas preventivas, aos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e às

vulnerabilidades que impactam a saúde feminina.

Considerando a relevância das ações desenvolvidas na APS para a promoção da saúde feminina, este estudo tem como objetivo analisar evidências científicas relacionadas às práticas de cuidado, promoção do bem-estar e prevenção de agravos à saúde da mulher, com ênfase na atuação da enfermagem.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvida com o objetivo de analisar produções científicas relacionadas às práticas de promoção e prevenção da saúde da mulher no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). O processo de seleção dos estudos foi descrito por meio do fluxograma PRISMA, adaptado conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020), visando garantir maior rigor metodológico, transparência e organização das etapas da revisão.

A revisão integrativa possibilita a síntese do conhecimento científico produzido sobre determinada temática, permitindo a identificação de evidências, lacunas no conhecimento e contribuições para a prática profissional e formulação de políticas públicas em saúde. A construção da revisão seguiu as etapas metodológicas propostas por Whitemore e Knafl (2005), compreendendo: (1) identificação do problema e definição da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca na literatura; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) síntese do conhecimento.

Sob esta ótica, a questão norteadora do estudo foi definida da seguinte forma: “Como as práticas desenvolvidas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde auxiliam para a promoção da saúde da mulher e prevenção de agravos?”

A busca bibliográfica foi realizada no período de março a maio de 2026, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) selecionadas devido à relevância e abrangência na área da saúde e enfermagem.

Os artigos científicos incluídos nesta revisão correspondem a estudos publicados em periódicos científicos, submetidos ao processo de avaliação por pares e desenvolvidos a partir de métodos sistematizados de investigação, garantindo maior

rigor metodológico e confiabilidade dos resultados.

Além dos artigos científicos, também foram utilizados documentos institucionais e oficiais, como políticas públicas, diretrizes ministeriais e relatórios técnicos, considerando sua relevância para fundamentação teórica e contextualização das ações voltadas à saúde da mulher e à Atenção Primária à Saúde. Ressalta-se que os documentos institucionais não integraram a amostra científica da revisão, sendo utilizados exclusivamente para contextualização e fundamentação teórica do estudo. Para a estratégia de busca, foram empregados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio de operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar a sensibilidade e o refinamento dos resultados encontrados. Os descritores utilizados foram: “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde da Mulher”, “Promoção da Saúde”, “Prevenção de Doenças” e “Enfermagem”.

Estratégia de busca: (“Atenção Primária à Saúde” AND “Saúde da Mulher”) AND (“Promoção da Saúde” OR “Prevenção de Doenças”) AND (“Enfermagem”).

Nesse sentido, definiram-se como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2014 e 2025, que abordassem a atuação da enfermagem nas ações de promoção, prevenção e cuidado à saúde da mulher na APS. Foram incluídos estudos de abordagem qualitativa, quantitativa, descritiva, analítica e revisões relacionadas à temática proposta.

Como critérios de exclusão, adotaram-se: artigos duplicados nas bases de dados, estudos incompletos, resumos, editoriais, cartas ao leitor e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo do estudo.

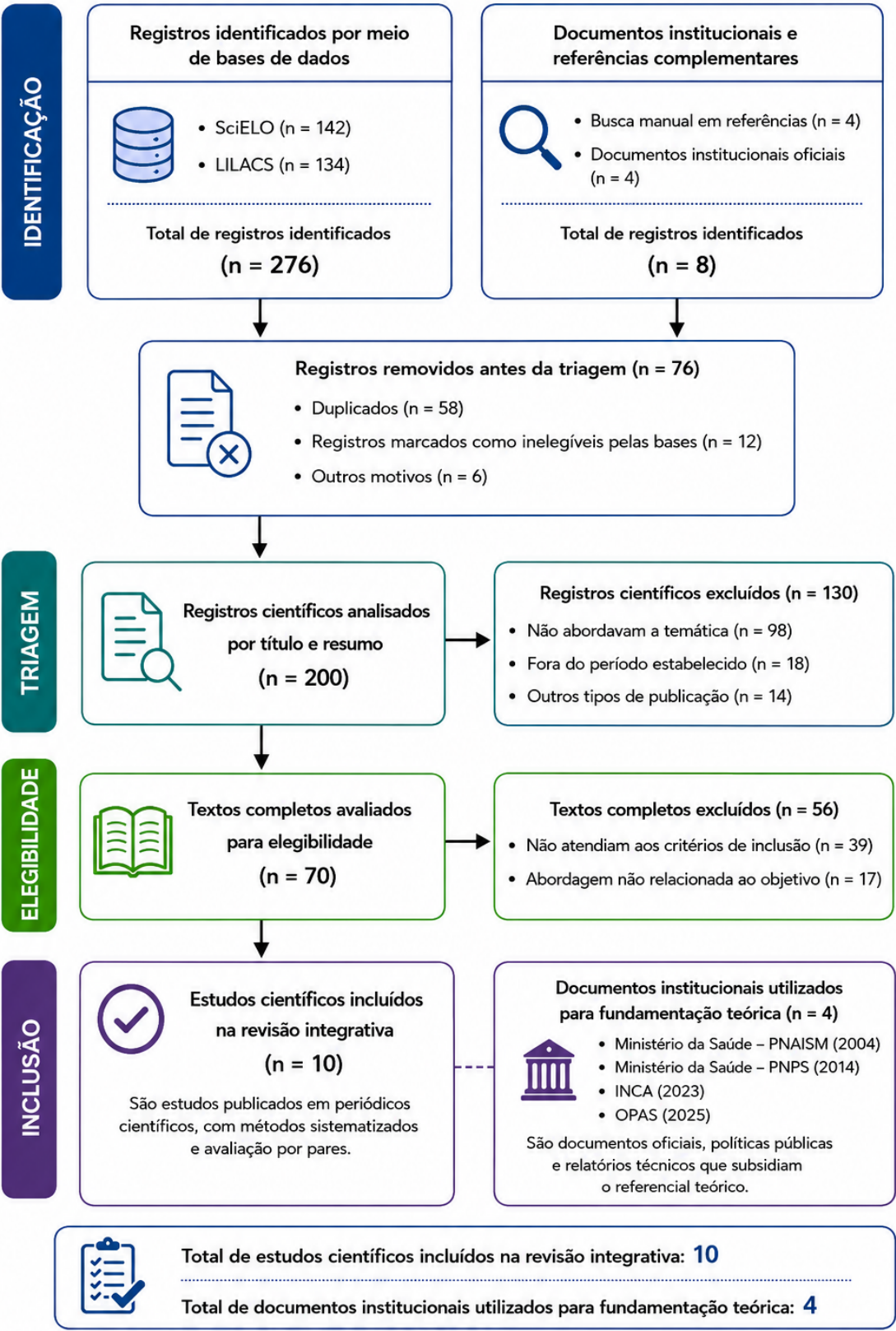
Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos títulos, resumos e textos completos, os estudos selecionados foram organizados em um instrumento elaborado pelas autoras, contendo informações referentes a autor, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico e principais resultados encontrados.

Deste modo a análise dos dados ocorreu de forma descritiva e temática, permitindo a categorização dos estudos conforme similaridade dos conteúdos abordados. A síntese dos achados possibilitou a construção das seguintes categorias temáticas: atuação da enfermagem na promoção da saúde da mulher; estratégias preventivas na APS; educação em saúde e o estímulo ao autocuidado; e desafios relacionados à assistência à saúde da mulher.

Em suma, o processo de seleção dos estudos foi conduzido conforme adaptação das

recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020), visando garantir maior rigor metodológico, transparência e organização das etapas da revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado de Page et al. (2021).

Quadro 1 – Caracterização dos estudos científicos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Nível de Evidência
Baratieri; Natal; Hartz (2020)	Estudo avaliativo qualitativo	VI
Brasil- PNAISM (2004)	Documentos Governamentais	VII
Brasil- PNPS (2015)	Documentos Governamentais	VII
INCA (2023)	Boletim epidemiológico	VI
Elvidge et al. (2024)	Scoping review (Revisão de escopo)	V
Facchini; Tomasi; Dilélio (2018)	Estudo avaliativo	VI
Falkenberg et al. (2014)	Estudo teórico reflexivo	VII
Gualdezi (2021)	Dissertação/ estudo descritivo	VI
Martins et al. (2022)	Estudo avaliativo analítico	VI
Melo et al. (2021)	Documento técnico institucional	VII
OPAS (2025)	Documento institucional	VII
Ribeiro et al. (2024)	Revisão de literatura	V
Ribeiro; Cavalcanti (2020)	Estudo descritivo/ qualitativo	VI
Rosa; Cabral (2025)	Estudo analítico/reflexivo	VI

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Níveis de evidencia segundo Melnyk & Fineout-Overholt (2011):

Nível V – Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos

Nível VI – Estudos descritivos, qualitativos ou quantitativos

Nível VII – Opinião de especialistas, documentos institucionais, documentos oficiais ou consensos

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 10 estudos científicos na análise principal, além de 4 documentos institucionais utilizados para fundamentação da discussão, publicados entre 2014 e 2025, identificados nas bases SciELO e LILACS, incluindo produções nacionais e duas publicações internacionais relacionadas à atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Verificou-se predominância de delineamentos qualitativos e descritivos, com foco na atuação da enfermagem, nas estratégias de promoção da saúde e nos desafios relacionados à assistência à saúde da mulher.

3.1 Atuação da enfermagem na promoção da saúde da mulher

A análise dos estudos evidenciou que a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde favorece diretamente a valorização da saúde da mulher por meio do desenvolvimento de ações preventivas, educativas e assistenciais. Dessa forma, as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros na APS respondem à questão norteadora deste estudo ao demonstrarem impacto positivo na prevenção de agravos, desenvolvimento da autonomia para o cuidado com a saúde e ampliação do acesso das mulheres aos serviços de saúde.

Segundo Falkenberg et al. (2014), a educação em saúde constitui uma das principais ferramentas utilizadas pela enfermagem para promover autonomia, conscientização e participação ativa das mulheres no cuidado à própria saúde. Nesse contexto, as ações educativas desenvolvidas durante consultas, grupos de orientação e atividades coletivas favorecem a adoção de hábitos saudáveis e contribuem para a prevenção de doenças.

Convém lembrar que Martins et al. (2022) destacam que a consulta de enfermagem representa importante estratégia para identificação precoce de fatores de risco, rastreamento de agravos e acompanhamento contínuo das usuárias, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente. A atuação do enfermeiro também possibilita acompanhamento longitudinal das mulheres em diferentes fases da vida, incluindo

saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar, pré-natal e climatério. Os estudos analisados demonstram ainda que programas e políticas públicas desenvolvidos no âmbito do Sistema Único de Saúde fortalecem as ações da enfermagem na APS. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) incentivam práticas voltadas à integralidade do cuidado, prevenção de agravos e melhoria na qualidade de vida feminina (Brasil, 2004; Brasil, 2015). No cenário internacional, Elvidge et al. (2024) evidenciam que a atuação da enfermagem na atenção primária favorece melhores indicadores de saúde, redução das desigualdades sociais e ampliação do acesso aos cuidados preventivos. Dessarte, observa-se que as práticas desenvolvidas pela enfermagem na APS colaboram diretamente para a melhoria das condições de saúde das mulheres por meio da promoção da saúde, prevenção de agravos e aprimoramento do cuidado integral.

3.2 Estratégias de prevenção na Atenção Primária à Saúde

As evidências científicas analisadas demonstram que as estratégias preventivas desenvolvidas na APS representam importantes instrumentos para redução de agravos e melhoria na saúde da mulher. Neste contexto, a enfermagem atua diretamente na implementação de programas preventivos, realização de rastreamentos, imunização, consultas periódicas e orientações relacionadas ao autocuidado.

Os estudos apontam que programas de rastreamento do câncer do colo do útero e câncer de mama apresentam impacto significativo na redução da morbimortalidade feminina. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023) evidenciam que a realização periódica do exame citopatológico favorece o diagnóstico precoce e amplia as chances de tratamento eficaz.

Além disso, Facchini, Tomasi e Dilélio (2018) identificam avanços relacionados à ampliação do acesso às ações preventivas na APS, principalmente após a consolidação da Estratégia Saúde da Família. Nesse contexto o enfermeiro desempenha papel essencial no planejamento e execução das ações preventivas, promovendo acompanhamento contínuo das usuárias e fortalecendo o cuidado integral.

Entretanto, os estudos também demonstram que ainda existem dificuldades relacionadas à efetividade das estratégias preventivas. Gualdezi (2021) evidencia limitações estruturais, insuficiência de recursos e dificuldades de acesso aos serviços, fatores que comprometem a continuidade da assistência e reduzem o alcance das ações preventivas.

Assim, verifica-se que as práticas desenvolvidas pela enfermagem contribuem para melhoria das condições de saúde das mulheres ao fortalecer programas preventivos. Essas estratégias demonstram que a atuação da enfermagem na APS contribui significativamente para a prevenção de doenças, ampliação do acesso aos serviços e melhoria da qualidade de vida das mulheres.

3.3 Educação em saúde e fortalecimento do autocuidado

A educação em saúde destacou-se nos estudos analisados como uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem para promoção da saúde da mulher e prevenção de agravos. As práticas educativas desenvolvidas na APS auxiliam a capacitação para o cuidado pessoal, ampliação da autonomia feminina e maior participação das usuárias nas decisões relacionadas à própria saúde. Segundo Ribeiro et al. (2024), a educação em saúde no SUS possui papel fundamental na conscientização da população, favorecendo mudanças comportamentais e incentivo à prevenção de doenças. Nesse sentido, a enfermagem atua na orientação sobre alimentação saudável, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, planejamento reprodutivo, saúde mental e prevenção dos cânceres femininos. Ademais Falkenberg et al. (2014) ressaltam que a educação em saúde ultrapassa a simples transmissão de informações, sendo instrumento capaz de fortalecer vínculos, estimular reflexão crítica e promover maior autonomia das mulheres no processo saúde-doença.

3.4 Desafios e barreiras na assistência à saúde da mulher

Conforme evidenciado por Baratieri, Natal e Hartz (2020), as práticas desenvolvidas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde têm contribuído para a melhoria das condições de saúde das mulheres por meio da oferta de assistência integral, ações educativas, acompanhamento contínuo e incentivo a independência

feminina. No período pós-parto, por exemplo, os cuidados realizados na APS impactam positivamente na saúde e qualidade de vida das mulheres, reduzindo morbimortalidade, aumentando a satisfação com o cuidado e promovendo maior autonomia.

Entretanto, ainda persistem desafios e barreiras na assistência à saúde da mulher, como a fragmentação do cuidado, a visão reducionista centrada apenas no papel reprodutivo feminino e as desigualdades sociais que dificultam o acesso aos serviços de saúde. O estudo evidencia que a assistência à mulher muitas vezes permanece negligenciada pelas políticas públicas e pelos serviços de saúde, especialmente no período pós-parto, demonstrando a necessidade da potencialização da atenção integral e humanizada (Baratieri, Natal e Hartz, 2020).

Além disso, atores socioeconômicos, crenças culturais e desigualdades de gênero interferem diretamente na adesão das mulheres aos cuidados e no acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, torna-se fundamental que a enfermagem desenvolva ações voltadas ao acolhimento, educação em saúde, saúde mental, prevenção de violência e fortalecimento do autocuidado, considerando as necessidades físicas, psicológicas e sociais das mulheres (Baratieri, Natal e Hartz, 2020).

3.5 Limitações do estudo

Observa-se como limitação deste estudo a predominância de pesquisas com abordagem qualitativa na literatura analisada, as quais, embora permitam compreensão aprofundada dos fenômenos, restringem a generalização dos resultados.

Verifica-se, ainda, a escassez de estudos longitudinais, o que dificulta a análise dos efeitos a longo prazo e uma avaliação mais consistente das intervenções em saúde. Essas limitações podem interferir na generalização dos achados, evidenciando a necessidade de estudos futuros com delineamentos metodológicos mais robustos, a fim de ampliar a compreensão sobre a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde e suas contribuições para a melhoria das condições de saúde das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde representa elemento fundamental para o fortalecimento das ações de promoção da saúde da mulher, prevenção de agravos e desenvolvimento do cuidado integral.

A análise da literatura científica demonstra que as estratégias educativas, preventivas e assistenciais desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem favorecem significativamente a ampliação do acesso aos serviços de saúde, adoção de práticas de autocuidado e melhoria dos indicadores de saúde feminina.

Apesar dos avanços observados nas políticas públicas e nas organizações da APS, persistem desafios relacionados às desigualdades sociais, entraves de acesso aos serviços, fragmentação da assistência e limitações estruturais. Destaca-se a necessidade de intensificação das políticas públicas voltadas à saúde da mulher, ampliação das ações preventivas e qualificação contínua dos profissionais de enfermagem.

Como contribuições práticas, o estudo reforça a importância da consulta de enfermagem, o acolhimento qualificado e ações educativas como instrumentos essenciais para promoção da saúde feminina na APS.

Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas com delineamentos metodológicos mais robustos, incluindo estudos longitudinais e quantitativos capazes de ampliar as evidências científicas relacionadas à efetividade das intervenções de enfermagem na saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. *Cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: construção de um modelo avaliativo*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e0087319, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087319>
Acesso em: 18 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. 82 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). ISBN 85-334-0781-5. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf
Acesso em: 18 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006*. Brasília, DF: Ministério da Saúde,

2015. 36 p. ISBN 978-85-334-2244-5 Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf Acesso em: 18 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). *Saúde da mulher brasileira: uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde*. Boletim Epidemiológico, Brasília, DF, número especial, mar.2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/saude-da-mulher-brasileira-uma-perspectiva-integrada-entre-vigilancia-e-atencao-a-saude-numero-especial-mar.2023> Acesso em: 18 maio 2026.

ELVIDGE, Norah et al. Practice pathways, education, and regulation influencing nurse practitioners' decision to provide primary care: a rapid scoping review. *BMC Primary Care*, Londres, v. 25, n. 182, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12875-024-02350-3> Acesso em: 18 maio 2026.

FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine; DILÉLIO, Alitéia Santiago. *Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas*. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 208-223, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114> Acesso em: 18 maio 2026.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. *Educação em Saúde e Educação na Saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013%20%20> Acesso em: 18 maio 2026.

GUALDEZI, Luis Fernando. *Competências do enfermeiro em práticas avançadas de enfermagem na atenção Primária a Saúde*. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/71493/R%20-%20D%20-%20LUIS%20FERNANDO%20GUALDEZI.pdf> Acesso em: 18 maio 2026.

MARTINS, Débora Cristina et al. *Avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde com mulheres em idade reprodutiva*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 75, n. 3, e20210015, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0015> Acesso em: 18 maio 2026.

MELO, Roberta Crevelário. et al. *Estratégias e inovações nas abordagens comunitárias para promoção da saúde na atenção primária à saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 83 p. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358529/16_sre_depros_abordagens_com_unitarias.pdf Acesso em: 18 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Brasil lança Fórum de *Mulheres na Saúde para ouvir, cuidar e fortalecer políticas de gênero no SUS*. Brasília, DF, 28 out. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-10-2025-brasil-lanca-forum-mulheres-na-saude-para-ouvir-cuidar-e-fortalecer-politicas> Acesso em: 18 maio 2026.

RIBEIRO, Manuela Amaral et al. *Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823> Acesso em: 18 maio 2026.

RIBEIRO, Sabiny Pedreira; CAVALCANTI, Maria de Lourdes Tavares. *Atenção Primária e Coordenação do Cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1799-1808, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.34122019> Acesso em: 18 maio 2026.

ROSA, Hevelyn; CABRAL, Cristiane da Silva. *Movimentos sociais e políticas públicas: avanços e reveses na construção de direitos em saúde*. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 144, e8992, jan./mar. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820251448992P> Acesso em: 18 maio 2026.